

**EXPOSITORES
PONTE NOVA**

**CONCORRENTES AO I
PADRE JOÃO DO**

1	A. Brant Filho	4 an
2	Mariana Laure	6 an
3	Renê Rodrigues	13 an
4	Francisco Rezende	12 an
5	Maria Auxiliadora	13 an
6	Maria Queiroz	11 an
7	José Custódio	8 an
8	Elisa Maria	8 an
9	Cleonice Aparecida	10 an
10	José D. Soares	8 an
11	Saba Mansur	8 an
12	Manoel Luiz	11 an
13	Reinaldo Campos	12 an
14	Vera Lucia	11 an
15	Conceição Gomide	10 an
16	Maria do Carmo	9 an
17	Milton Gesualdo	7 an
18	Paulo Antunes	9 an
19	José Eustáquio	9 an
20	Carlos Antônio	11 an
21	Ricardo Novais	7 an
22	Antonio Márcio	7 an
23	João Jorge	9 an
24	Maria da Conceição	11 an
25	Alcione Jorge	6 an
26	Manoel Frederico	10 an
27	Dionisio Costa	12 an
29	Wilson Reis	9 an
30	Fernando Freitas	11 an
31	Custódio José	8 an
32	José Hugo	7 an
33	José Hugo	7 an
34	João Carlos	10 an
35	Isaura Maria	8 an
36	João Carlos	10 an
37	Mariana Laura	6 an
38	Sebastião Apolonio	13 an

**EXPOSITORES
RIO DE JANEIRO**
alunos do

Apresentação por A. BRANT RIBEIRO:

Este primeiro SALÃO MUNICIPAL DE ARTE INFANTIL, — que desdobra diante de nossos olhos incrédulos, batidos de cansaço, um mundo mitológico, incontaminado de todos os conformismos, a um tempo ingênuo e fabuloso, denso e lícido, — é uma esplêndida réplica em óleo e têmpera da famosa frase de Gilberto Amado, tantas vezes enunciada e tão mal compreendida: *o espírito criador é a criança no homem maduro.*

Realmente, a criança na idade mitológica é sempre um ser criador, irmão dos deuses e dos anjos, dotado de sensibilidade idêntica em extensão e pureza à dos poetas e artistas.

Cría, não para resolver a sua vida, — que é ação e não problema, — mas por instinto e impositiva necessidade de atuar e agir.

Quando não tem alienada a sua liberdade, ou quando dela se não demita espontaneamente, produz de maneira prolífica, fácil e rápida, enfrentando sem temor a sua pequenina obra prima, cujos problemas técnicos resolve sempre com desenvoltura e extraordinário senso de simplificação.

Ainda que não possa competir, sob certos aspetos, com a obra adulta perfeita e acabada, o trabalho infantil possui um conteúdo emotivo que sobrepuja muitas vezes o do profissional, pelo seu inconformismo, frescura e autenticidade.

Se não é bonita no sentido convencional da palavra, dispõe, em troca, da graça do inábil, da sedução do espontâneo, do insubornável encanto do sincero: é bela como a verdade sem mistificações.

E é justamente esta beleza incontaminada, contemporânea da criação do homem, pura e lípida como a própria infância, que o Salão Municipal de Arte nos mostra hoje, pela primeira vez, em todo o seu madrugante esplendor.

Ao engajar-se, pois, nesta admirável cruzada em favor do maravilhoso e da preservação da verdade, de que é paladino o incansável IVAN SERPA, pintor de méritos invulgares e de inconfundível talento, — PONTE NOVA poderá repetir com o mestre, orgulhosa de seu magnífico Salão inaugural: *Aquí se libera o sonho. E é pelo sonho que a humanidade se salvará.*

- 1 Célia Landman
- 2 Maria Lúcia A
- 3 Yeda Alves B
- 4 Carlos Sérgio
- 5 Maria Dagmar
- 6 Silene Meilma
- 7 Roberto Sushe
- 8 Joyce Landma
- 9 Cecy Mendes
- 10 Regina Robin
- 11 Regina Maria
- 12 Alice Schicink
- 13 Heloisa Elvira
- 14 Maria Ignez M
- 15 Maria Thereza
- 16 Maria Cecilia
- 17 Maria Leticia
- 18 Enio Perelberg
- 19 Analuce Estre
- 20 Maria Célia de
- 21 Milton Serecre
- 22 Sonia Meilman
- 23 Ricardo de An
- 24 Amélia Maria
- 25 Vera Lúcia Me

1º Salão M. de Arte Inf.
SALÃO MUNICIPAL DE ARTE INFANTIL
3 DE OUTUBRO DE 1956